

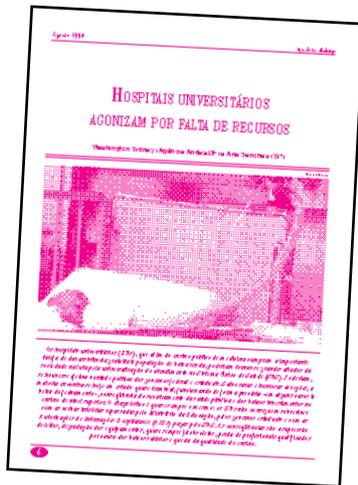


# Cartas

## Hospital Universitário

“Em relação à matéria intitulada ‘Reflexões sobre um Hospital Universitário que deveria ser escola’, de autoria da professora Primavera Borelli, publicada na Revista Adusp nº 7, a Comissão de Ensino e Pesquisa (CEP) do Hospital Universitário da USP (HU/USP) tem a fazer as seguintes considerações:

1) A autora cita que se recorda das visitas ao HU durante a sua construção (o HU iniciou suas atividades em 1981, ou seja, há quinze anos). No entanto, a CEP não tem conhecimento de visitas mais recentes, além de não ter sido procurada para qualquer informação, esclarecimento ou mesmo questionamento sobre a filosofia implementada no HU com relação às atividades de ensino e pesquisa. Deste modo, parece-nos, no mínimo estranho, que



a docente se refira às mesmas com tanto conhecimento de causa.

2) A docente também afirma: ‘os alunos em nível de graduação, na maioria dos cursos afins, não passam pelo Hospital’. Na verdade, o ensino de graduação é contempla-

do nas áreas de Medicina, Ciências Farmacêuticas, Enfermagem, Odontologia, Saúde Pública (Nutrição) e Psicologia, conforme descrito a seguir (*veja quadro abaixo*).

Em nível de pós-graduação ‘sensu-lato’, o HU propicia o desenvolvimento de Cursos de Especialização (Farmácia Clínica e Hospitalar; Enfermagem, Obstétrica e Enfermagem em Cuidados Intensivos), além de promover Cursos de Extensão regularmente (14 em 1995; 4 até agosto de 1996; 4 previstos até outubro de 1996).

3) No que se refere à pesquisa, a docente afirma que não há uma po-

lítica incentivada, além da mesma não ser inovadora. Neste sentido, os pesquisadores do próprio HU, bem como aqueles ligados às diversas unidades de ensino que o integram, têm total liberdade para propor a execução de protocolos de pesquisa. No momento, a CEP tem o registro de 75 (setenta e cinco) projetos que se encontram em andamento, além de quatorze em fase de análise.

4) Quanto ao incentivo para o aprimoramento profissional do seu quadro de funcionários, o HU conta com vários mestrados (44) e doutorandos (48). Verifica-se ainda que o número de servidores que completaram o mestrado duplicou nos últimos dois anos.

O incentivo à pós-graduação também é refletido pelo número de alunos bolsistas no HU. Atualmente treze mestrados e dois doutorandos recebem bolsa para o desenvolvimento de suas pesquisas nas áreas de Clínica Cirúrgica, Clínica Médica, Clínica Pediátrica, Enfermagem, Informática, entre outras, distribuídas no período de 1993 a 2000.

O HU também conta com a Escola de Auxiliares de Enfermagem que dispõe de 35 vagas, sendo 25 para funcionários e dez para outras unidades ou comunidade. O Serviço de Apoio Educacional tem como finalidade o processo de seleção, treinamento, desenvolvimento e avaliação de todo o pessoal de enfermagem. De agosto de 1995 a

Área	Nº. de Disciplinas	Nº. de Alunos (1995)
Medicina	729	
Enfermagem	10	428
Ciências Farmacêuticas	02	218
Odontologia	01	20
Saúde Pública	01	13
Psicologia	01	12

1996, foram ministradas 306 horas-aula para os funcionários.

Além disso, destacam-se numerosas solicitações de visitas às diversas áreas do HU. A farmácia recebeu vinte visitas nos últimos dois anos. O Departamento de Enfermagem recebeu no período de agosto de 1995 até o momento 34 solicitações de visitas, o que revela o interesse dos profissionais do mercado em conhecer a estrutura, instalações e atividades desenvolvidas nesta Instituição.

5) Por último, lamentamos que a docente não tenha tido iniciativa de entrar em contato com esta Comissão para se informar e se atualizar, não passando pela constrangedora situação de, na qualidade de dirigente da Adusp, exarar pareceres incorretos e inverídicos. A CEP do HU/USP sempre está à disposição para esclarecer dúvidas a respeito do Ensino e Pesquisa desenvolvidos nesta Unidade”.

**Professores Nelson Fontana Margarido, Dulce Maria Rosa Gualda, Waldir Antonio Jorge e Silvia Storpirtis.** Março de 1996

**Resposta da articulista** – “*Em relação às considerações emitidas pela Comissão de Ensino do HU/USP, tenho a comentar que, lamento que a referida Comissão não tenha entendido que não estava discutindo questões numéricas e sim a filosofia que permeia as atividades desenvolvidas no HU. Assim o fiz por acreditar que o corpo docente e técnico que nele trabalha apresenta excelente qualificação e boa vontade. Acredito que o HU/USP poderá, desde que seja prioridade da Reitoria e ór-gãos pertinentes, ser um hospital-escola com propostas inovadoras.*

*Informo, visto que a Comissão de Ensino e Pesquisa diz não ter conhecimento do fato, que estou freqüentemente no HU. Não na qualidade de visitante, mas sim de trabalho docente. Informo, ainda, que sou responsável pela disciplina FBC 901, ministrada no HU, e, como docente, tanto de cursos de graduação como de pós-graduação, tenho tido a oportunidade de estar em contacto com a área de ensino.*

**Primavera Borelli**

**Em defesa da Igreja**



“Como aposentado do IME/USP, atualmente professor Emérito na McMaster University, Canadá, recebo regularmente a Revista Adusp graças à gentileza da minha colega professora O.T. Alas. Fiquei muito chocado com o artigo de León Ferrari “Sobre hóstias, cópulas, bispos e divorciados”, edição nº 6, pelos motivos que passo a explicar:

1) Certamente concordo com o autor sobre nosso dever em protestar da infeliz atenção de membros da igreja católica em favor do regime repressivo argentino durante o domínio militar;

2) Por outro lado, não concordo com o autor em sempre se referir à “Igreja” e não “Igreja argentina da época”, dando a impressão que a igreja católica como um todo participava da atuação em favor dos militares. Isso é totalmente falso como se pode ver em inúmeros países, inclusive no Brasil, onde uma ala bem representativa da Igreja se opôs frontalmente ao regime militar que operou em nossa terra por 25 anos. Basta lembrar o nome de D. Hélder Câmara, entre outros.

3) O artigo do sr. León Ferrari se enquadra perfeitamente numa campanha mundial contra a igreja católica e o cristianismo em geral. Pode ser que, no caso presente, seu autor não tenha tido essa intenção, mas é cada vez mais comum o uso de incidentes como o indicado no presente artigo para desmoralizar a Igreja. Por exemplo, é cada vez mais freqüente o número de filmes e histórias mostrando padres devassos, bispos homossexuais, freiras sexomaníacas etc. Na verdade, uma campanha mundial de destruição do cristianismo é muito bem planejada e orquestrada por um pequeno e poderoso grupo que controla todos os meios de comunicação do mundo e cujos líderes conservam a sua identidade oculta, como “top secret”. Daí vemos apoiado por eles toda a pornografia no mundo, a exemplo de publicações de revistas tipo *Playboy* e outras marcadas de sexo. Em seguida, vem a destruição do casamento, o aborto, a ridicularização da igreja. Creio que cumpro minha obrigação de católico ressaltando esses fatos". **Rubens Gouvea Lintz**, professor aposentado do IME/USP